

Eleições Autárquicas 2013

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Número EA 48 - 20 de Novembro de 2013 15h00

=====
Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Publicado por CIP e AWEPA www.cip.org.mz/election2013

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>
=====

Nampula: ainda ano há decisão da Comissão Nacional de Eleições sobre a continuidade ou não da votação, onde o nome da candidata do PAHUMO a edil de cidade da Nampula foi excluído dos boletins de voto.

Enchentes em alguns municípios e fraca afluência noutros

As primeiras horas da votação foram caracterizadas por enchentes um pouco por todas as autarquias. Até às 9 horas a situação era assim. Desta hora para cá, a situação tem sido diferente, havendo ainda mesas com longas filas com mais de 100 pessoas e outras com menos de 10 pessoas..

Segundo nossos jornalistas no terreno, ao fim da manhã e ao início da tarde, havia poucas pessoas nas filas nos municípios de Inhambane, Macia, Cuamba, Maxixe, Lichinga, Ilha de Moçambique. Municípios como Monapo, Chokwé, Maganja da Costa, Ribaué, Nhamatanda, Pemba; Vilankulo, Gondola, Gurué havia uma afluência consideravelmente de até pelo menos 50 eleitores na fila e havia reclamação de morosidade no processo por parte dos Membros de Mesa de Voto (MMV's), o que está a levar os eleitores a desistirem.

Havia porém, autarquias com mais de 100 pessoas nas filas, como os casos de Chiúre, Nhamayábue, Xai-Xai, Quissico, Bilene, Ulongué, Alto-Molócue, Marromeu, Moatize.

Votação múltipla na Ilha de Moçambique

Há relatos generalizados de voto múltiplo na Ilha de Moçambique. Os eleitores estão sendo autorizados a sair das assembleias de voto sem molhar os dedos com tinta indelével, e, em seguida, votar em mesa do voto com outro cartão de eleitor.

Observadores negados a credenciação na Beira

Observadores do Observatório Eleitoral foram negados a credenciação pela Comissão Eleitoral da cidade da Beira, estando assim impossibilitados de monitorar as eleições nesta cidade chave. A justificação dada foi de que a Comissão não possui plástico para produzir as credenciais.

O fluxo às urnas foi elevado em Gorongosa, o município mais próximo de uma zona acção militar recente. O Administrador do Distrito, Paulo Majakuene, disse que panfletos apareceram dizendo às pessoas para não votarem e que a Renamo iria atacar ontem, 19 de Novembro. Mas não houve ataque e pessoas votaram cedo.

A Comissão Nacional de Eleições emitiu uma instrução a autorizar a emissão de credenciais de papel, mas isso foi ignorado pela Comissão de Eleições da Cidade da Beira.

Finalmente, depois de urnas abriram hoje, a Comissão Eleitoral da Cidade começou lentamente a emitir credenciais, mas até ao meio-dia, apenas metade do grupo de observadores havia recebido as credenciais.

Fiscais do MDM detidos

Na mesa 9009702, Bairro Samora Machel, município de Chibuto, dois delegados de candidatura do MDM foram detidos esta manhã pela Polícia, acusados de ser portadores de credenciais doutras pessoas. Segundo o nosso jornalista em Chibuto, os detidos são Blatazar Fernando Wate e João Abel Cossa. Não foi possível ouvir a versão destes porque já recolheram às celas.

O nosso jornalista em Chibuto diz que esta tarde houve mais três detenções de delegados de candidatura do MDM.

Secretários de bairros perturbam o processo de votação

Ainda em Chibuto, segundo o nosso jornalista em Cibuto, em quase todos os bairros, os secretarios de bairros, que geralmente são membros do partido Frelimo, depois de votarem permanecem nas assembleias de voto e confundem-se com os escrutinadores e organizam as filas. Nas Mesas 09009803, 69009802 e 09009801, no Bairro de Chimundo, o chefe do policimento comunitário, Armando Macuácuca parou com algemas na porta de entrada à sala de votação e agitou a população. Por volta de 10 horas houve confusão no local, mas a situação já está regularizada.

Militares em Quelimane

Em várias escolas em Quelimane, os observadores notaram soldados armados perto de escolas e em um caso, sentado em frente a estação de voto. A lei eleitoral permite que a Polícia permaneça mais perto das assembleias de voto, mas diz que os militares devem permanecer a mais de 300 metros de distância. Também um problema em Quelimane foi assembleias de voto que falta membros da mesa com apenas três ou quatro membros, em vez de cinco, o que torna a votação mais lenta.

Gorongosa

O fluxo às urnas foi elevado em Gorongosa, o município mais próximo de uma zona acção militar recente. O Administrador do Distrito, Paulo Majakuene, disse que panfletos apareceram dizendo às pessoas para não votarem e que a Renamo iria atacar ontem, 19

de Novembro. Mas não houve ataque e pessoas votaram cedo.

Nomes de eleitores não constam dos cadernos

No município de Massinga, três inscritos na Escola Secundária da Massinga, nos cadernos 101 a 103 não puderam votar porque os seus nomes não constam dos respectivos cadernos. O mesmo sucedeu na cidade de Quelimane, na EPC de Quelimane há três casos de eleitores que também não puderam votar porque os seus nomes não constam dos cadernos, segundo reportou a nossa jornalista no local.

=====

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga

Chefe de redação: Fatima Mimbire

Repórter: Anchieta Maquitela

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP. Centro de Integridade Pública e **AWEPA**, the European Parliamentarians with Africa

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>